



BOLETIM SITUACIONAL VIGIDESASTRES

Nº 1 – Janeiro a Julho de 2026



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE



PREFEITURA DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito de Palmas
José Eduardo Siqueira Campos

Secretária Municipal Interina de Saúde
Ana Paula dos Santos Andrade Abadia

Secretária Executiva de Saúde
Daniel Borini Zemuner

Superintendente de Vigilância em Saúde
Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Reynaldo Soares O. Silva

Coordenação Administrativa da Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Lara Betânia Melo Pires Araújo

Coordenação Técnica de Vigilância Ambiental
Lana Rúbia Rocha de Souza

Equipe e Apoio Técnico Vigidesastres
Jaciane Araújo Cavalcante, Andrielly Barbosa Amorin Rodrigues Cortes,
Keillyanne Lima da Silva

e-mail: vsapalmas@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Desastres e Vigilância em Saúde

Os desastres são caracterizados pela interrupção grave do funcionamento de uma comunidade ou sociedade, ocasionando perdas humanas, materiais, econômicas e ambientais que excedem a capacidade de resposta utilizando apenas os recursos disponíveis localmente. Esses eventos podem comprometer a infraestrutura, os serviços essenciais, o abastecimento de água, o saneamento, a qualidade do ar e favorecer a ocorrência de doenças e outros agravos à saúde.

No município de Palmas, as características climáticas favorecem diferentes cenários de risco ao longo do ano. Durante o período chuvoso predominam eventos hidrológicos, como chuvas intensas, alagamentos e inundações. Já no período seco destacam-se a estiagem, as ondas de calor, a baixa umidade relativa do ar e as queimadas, condições que podem impactar diretamente a saúde da população, aumentando o risco de doenças respiratórias, arboviroses, doenças de transmissão hídrica e alimentar, leptospirose e acidentes com animais peçonhentos.

Programa VIGIDESASTRES em Palmas

O Programa Municipal de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES) é uma estratégia permanente da Vigilância em Saúde voltada a preparação, vigilância, resposta e recuperação frente aos desastres naturais, tecnológicos e antropogênicos sobre a saúde da população.

No município de Palmas, o programa foi oficialmente instituído por meio da Portaria nº

504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de junho de 2026, publicada no Suplemento do Diário Oficial do Município nº 3.972, de 17 de junho de 2026, em consonância com a Portaria GM/MS nº 4.185, de 1º de dezembro de 2022, que instituiu o Programa Nacional VIGIDESASTRES no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações relacionadas à vigilância dos riscos associados aos desastres iniciaram no ano de 2024 pela Secretaria Municipal da Saúde antes da instituição formal do programa, por meio da Vigilância Ambiental em Saúde e do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), incluindo o monitoramento das condições meteorológicas e ambientais, emissão de alertas, identificação de áreas vulneráveis, elaboração de planos de resposta e articulação intersetorial.

Planejamento e situação atual do município

Como parte desse processo de fortalecimento, foi aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, em fevereiro de 2026, o Plano de Preparação e Resposta em Saúde frente a Queimadas, Desastres Naturais e Antropogênicos, documento que estabelece as diretrizes, responsabilidades e fluxos de atuação para prevenção, preparação, resposta e recuperação frente às emergências em saúde pública decorrentes de desastres, servindo como principal instrumento orientador das ações do VIGIDESASTRES no município. O plano é apresentado como anexo deste boletim para subsidiar as informações aqui apresentadas.

Durante o período analisado, Palmas manteve-se entre os Níveis 0 – Normalidade e 1 – Mobilização,

conforme previsto no Plano Municipal de Preparação e Resposta em Saúde. Nesses níveis, são desenvolvidas de forma contínua as ações de monitoramento ambiental, meteorológico e epidemiológico, vigilância dos fatores de risco,

comunicação de risco, emissão de alertas preventivos e preparação das equipes para resposta a eventos climáticos extremos. Até a presente data, não foram identificados critérios que justificassem a elevação para os níveis de Alerta ou Emergência.

	NÍVEL 0 NORMALIDADE 	NÍVEL I MOBILIZAÇÃO 	NÍVEL II ALERTA 	NÍVEL III EMERGÊNCIA 	NÍVEL IV CRISE 
CENÁRIO	Condições climáticas compatíveis com o período seco esperado para Palmas, sem impactos relevantes na saúde pública ou no abastecimento de água. Serviços de saúde funcionam normalmente e os indicadores estão dentro da sazonalidade.	Início da estiagem meteorológica com redução das chuvas e aumento das temperaturas. Observa-se crescimento dos focos de queimadas e queda progressiva da umidade relativa do ar.	Estiagem prolongada afetando a disponibilidade hídrica, aumento das queimadas e impactos sobre a saúde da população, especialmente idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas.	Evento climático extremo caracterizado por onda de calor intensa associada à baixa umidade, incêndios florestais de grande porte e comprometimento dos serviços públicos.	Evento extremo multifatorial com seca severa, calor extremo, fumaça intensa e comprometimento da assistência à saúde, exigindo resposta integrada municipal, estadual e federal.
INDICADORES	- Temperatura máxima até 35°C - Umidade relativa mínima acima de 30% - Índice UV elevado (8–11) - Chuvas ocasionais (<10 mm) - Rio Tocantins dentro da média histórica - Reservatórios e ETA operando normalmente - Poucos focos de calor registrados - Ausência de aumento significativo das doenças relacionadas ao calor	- Temperatura máxima > 35°C - Umidade entre 20% e 30% - Ausência de chuva por 20 dias - Desvio negativo da precipitação > 60% - Reservatórios abaixo de 50% - Aumento dos focos de calor (INPE) - Aumento das síndromes respiratórias - Aumento das notificações de desidratação - Alertas amarelos (INMET/Defesa Civil)	- Temperaturas > 37°C - Umidade entre 12% e 20% - Mais de 30 dias sem chuva significativa - Acumulado mensal < 20 mm - Rio Tocantins abaixo da média histórica - Início do rodízio ou restrição de água - Crescimento dos atendimentos por: desidratação, insolação, asma, DPOC - Aumento da concentração de fumaça - Alertas laranja (INMET/Defesa Civil)	- Temperaturas ≥ 40°C por 3 dias consecutivos - Umidade relativa < 20% - Mais de 45 dias sem chuva - Incêndios de grande extensão próximos ao município - Qualidade do ar muito ruim - Alta ocupação das UPAs e hospitais - Aumento expressivo de: doenças respiratórias, desidratação, queimaduras e agravos cardiovasculares - Suspensão de atividades ao ar livre - Alertas vermelhos (INMET/Defesa Civil)	- Temperatura > 40°C por mais de 5 dias - Umidade relativa < 12% - Mais de 60 dias sem chuva - Incêndios florestais de grande magnitude - Qualidade do ar muito ruim ou péssima - Colapso parcial do abastecimento de água - Sobrecarga hospitalar - Necessidade de abertura de abrigos climatizados - Declaração de Situação de Emergência - Acionamento do Plano de Contingência Municipal

PAINEL DE MONITORAMENTO INTEGRADO DA VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Como estratégia para fortalecer o monitoramento dos riscos ambientais e seus impactos sobre a saúde da população, a Vigilância Ambiental de Palmas implantou, em 2026, o Painel de Monitoramento Integrado da Vigilância Ambiental, ferramenta desenvolvida para consolidar e integrar informações provenientes dos programas VIGIDESASTRES, VIGIAR, VIGIÁGUA, VIGIPEQ/VSPEA, além de indicadores epidemiológicos e dados ambientais obtidos de instituições parceiras.

O painel reúne informações provenientes do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE),

Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), BI e-SUS, Defesa Civil de Palmas e Secretaria Municipal da Saúde de Palmas (SEMUS), permitindo o acompanhamento sistemático das condições meteorológicas, da ocorrência de queimadas, da emissão de alertas ambientais e da evolução dos principais agravos relacionados aos eventos climáticos extremos.

A integração desses indicadores fortalece a capacidade municipal de monitorar continuamente as condições ambientais e epidemiológicas, identificar precocemente situações de risco e subsidiar o planejamento das ações de vigilância, a comunicação de risco e a tomada de decisão baseada em evidências. Nesse contexto, este boletim apresenta a análise situacional referente ao período de **janeiro a junho de 2026**, consolidando

as informações produzidas pelo Painel de Monitoramento da Vigilância Ambiental como ferramenta de apoio à gestão e ao fortalecimento das ações do VIGIDESASTRES.

A **Tabela 1** apresenta a consolidação dos indicadores monitorados pelo painel no período de **janeiro a junho de 2026**, permitindo uma visão integrada das condições ambientais e dos principais agravos acompanhados pelo VIGIDESASTRES. A partir dessas informações, foram elaboradas as análises situacionais e representações gráficas apresentadas nas seções seguintes, que possibilitam compreender a evolução do perfil de risco à saúde no município ao longo do primeiro semestre de 202.

Tabela 1. Indicadores ambientais e epidemiológicos monitorados pelo Painel de Monitoramento da Vigilância Ambiental – VIGIDESASTRES, Palmas–TO, janeiro a junho de 2026.

Mês	Precipitação mm	Focos de queimadas	SRAG	DDA	Hepatite	Leptospirose	DTHA	Acidentes por animais peçonhentos	Notificações de arboviroses
Janeiro	65	25	99	1917	4	1	1922	34	529
Fevereiro	68	11	114	1693	3	3	1699	33	828
Março	66	3	128	1833	3	8	1844	23	995
Abril	56	3	134	663	7	3	673	22	2054
Maiο	0	43	180	569	5	1	575	59	2999
Junho	0	121	175	497	3	3	503	50	1796

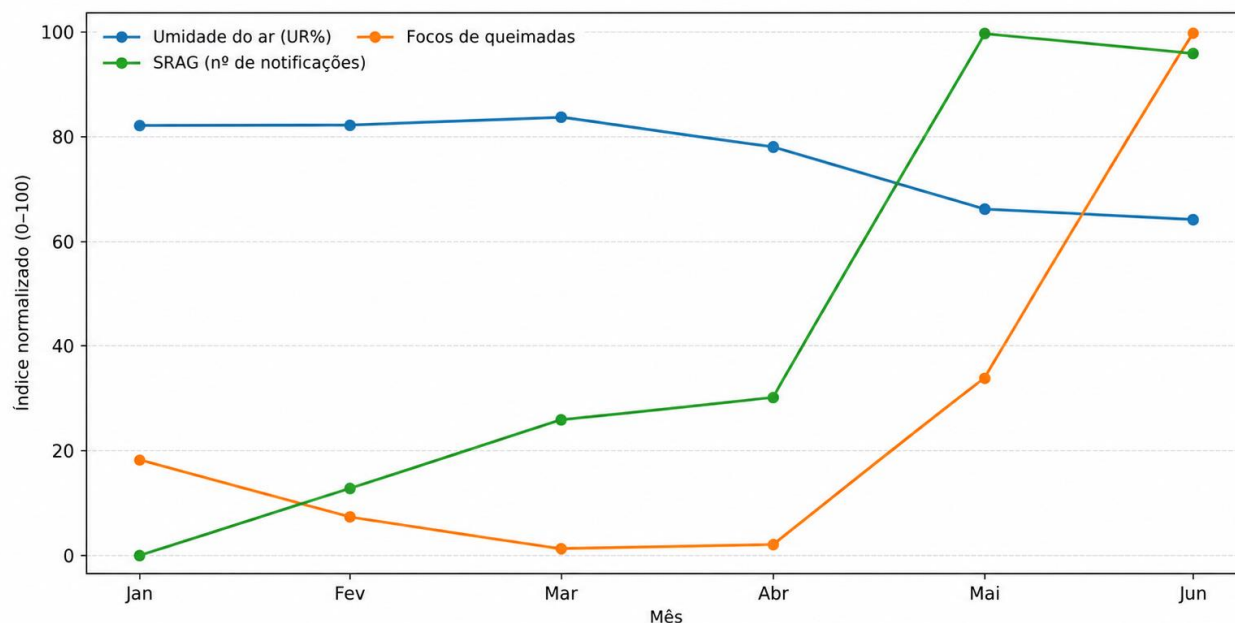
Fonte: Painel de Monitoramento da Vigilância Ambiental – VIGIDESASTRES. Dados provenientes do SINAN, BI e-SUS, INMET, INPE/Programa Queimadas e Defesa Civil de Palmas. Dados atualizados em julho de 2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme consolidação dos sistemas oficiais de informação.

ANÁLISE POR INDICADOR

Umidade Relativa do Ar, Focos de Queimadas e Síndromes Respiratórias (SRAG)

O gráfico evidencia a transição do período chuvoso para a estiagem, marcada pela redução da umidade relativa do ar, que passou de 82% em janeiro para 65% em junho, e pelo aumento dos focos de queimadas, especialmente no mês de junho, quando foram registrados nove focos. No mesmo período, as notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave apresentaram tendência de crescimento, passando de 99 registros em janeiro para 180 em maio e 175 em junho.

A análise integrada indica coincidência temporal entre a redução da umidade, o início da intensificação das queimadas e a manutenção de números elevados de SRAG. Entretanto, os dados devem ser interpretados como sinalização para vigilância e não como comprovação de relação causal, considerando a influência de fatores sazonais, circulação de vírus respiratórios e outras condições ambientais. Nesse gráfico, os valores foram **normalizados de 0 a 100**, porque umidade, queimadas e SRAG possuem escalas muito diferentes. Isso permite comparar a direção das tendências, e não os números absolutos



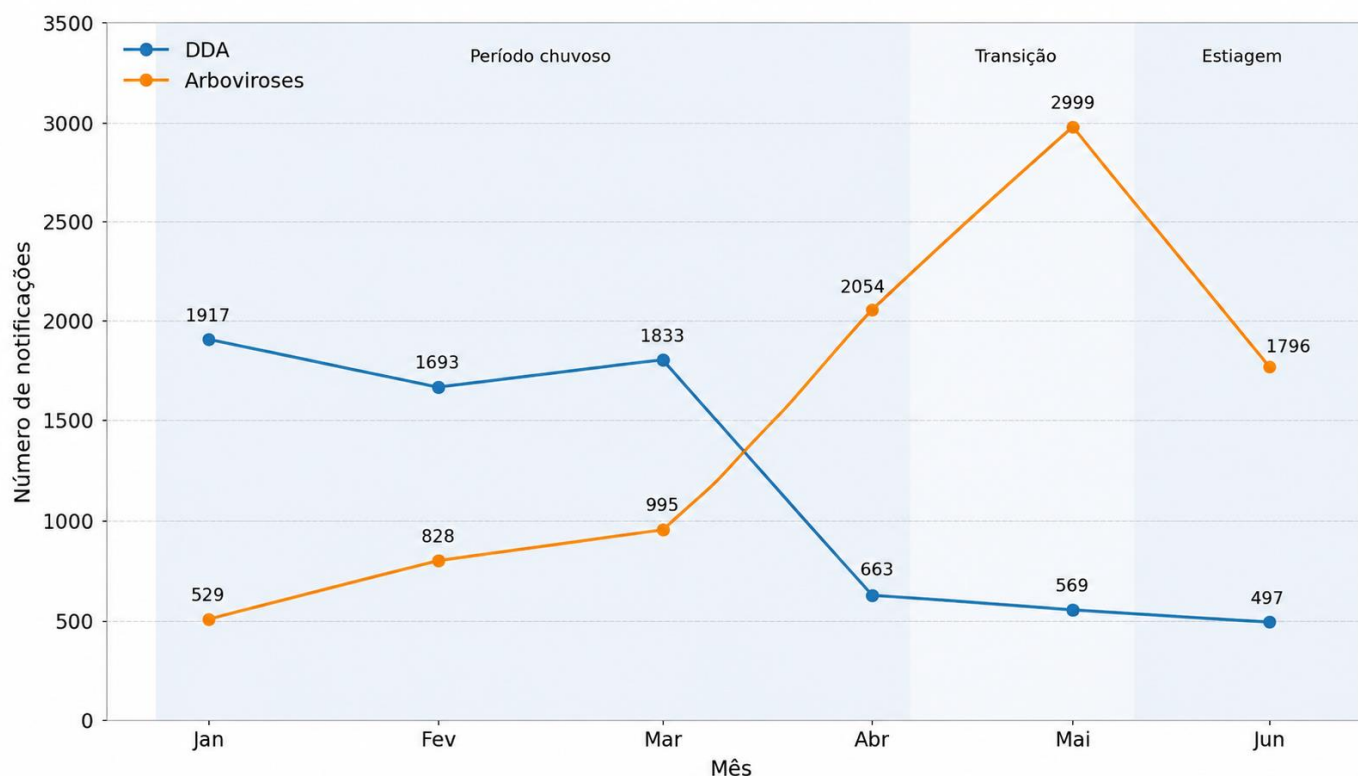
Nota: valores normalizados para permitir a comparação de indicadores com escalas diferentes.

Figura 1: Evolução da umidade relativa do ar, focos de queimadas e notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), Palmas-TO, janeiro a junho de 2026. **Nota:** Dados atualizados em 27 de julho de 2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme consolidação dos sistemas oficiais de informação.

Evolução de DDA e arboviroses

As notificações de Doenças Diarreicas Agudas apresentaram valores elevados entre janeiro e março, com 1.917 registros em janeiro, 1.693 em fevereiro e 1.833 em março. A partir de abril, observou-se redução acentuada, chegando a 497 notificações em junho. Esse comportamento coincidiu com a diminuição das chuvas e a transição para o período de estiagem.

Em sentido diferente, as notificações de arboviroses aumentaram progressivamente durante e após o período chuvoso, passando de 529 registros em janeiro para 2.999 em maio. Em junho houve redução para 1.796 notificações, embora o número tenha permanecido superior aos valores observados no início do ano. O comportamento pode refletir o efeito acumulado das chuvas sobre a formação de criadouros e a transmissão vetorial, com possível defasagem entre as condições ambientais e o registro dos casos.



Nota: Dados atualizados em 27/07/2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme consolidação dos sistemas oficiais de informação.

Figura 2 — Evolução das notificações de Doenças Diarreicas Agudas (DDA) e arboviroses segundo o período climático, Palmas–TO, janeiro a junho de 2026. **Nota:** Dados atualizados em 27 de julho de 2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme consolidação dos sistemas oficiais de informação.

Animais peçonhentos, leptospirose e hepatite A

Os acidentes por animais peçonhentos permaneceram relativamente estáveis entre janeiro e abril, variando de 22 a 34 registros mensais. Em maio ocorreu aumento expressivo, com 59 notificações, seguido de 50 registros em junho.

Esse crescimento coincidiu com a transição para a estiagem e pode estar relacionado ao deslocamento de animais em busca de abrigo, alimento e umidade, embora sejam necessárias informações adicionais sobre espécie, local de ocorrência e circunstâncias dos acidentes.

As notificações de leptospirose apresentaram oscilação ao longo do período, com maior número em março, quando foram registrados oito casos. Nos demais meses, os valores variaram entre um e três casos. A concentração em março ocorreu ainda no período chuvoso, cenário ambiental que pode favorecer a exposição a água e solo contaminados. Os registros de hepatite A permaneceram baixos, variando entre três e sete casos mensais, com maior ocorrência em abril. A pequena quantidade de casos e o curto período analisado não permitem estabelecer tendência consistente ou associação direta com as condições climáticas.

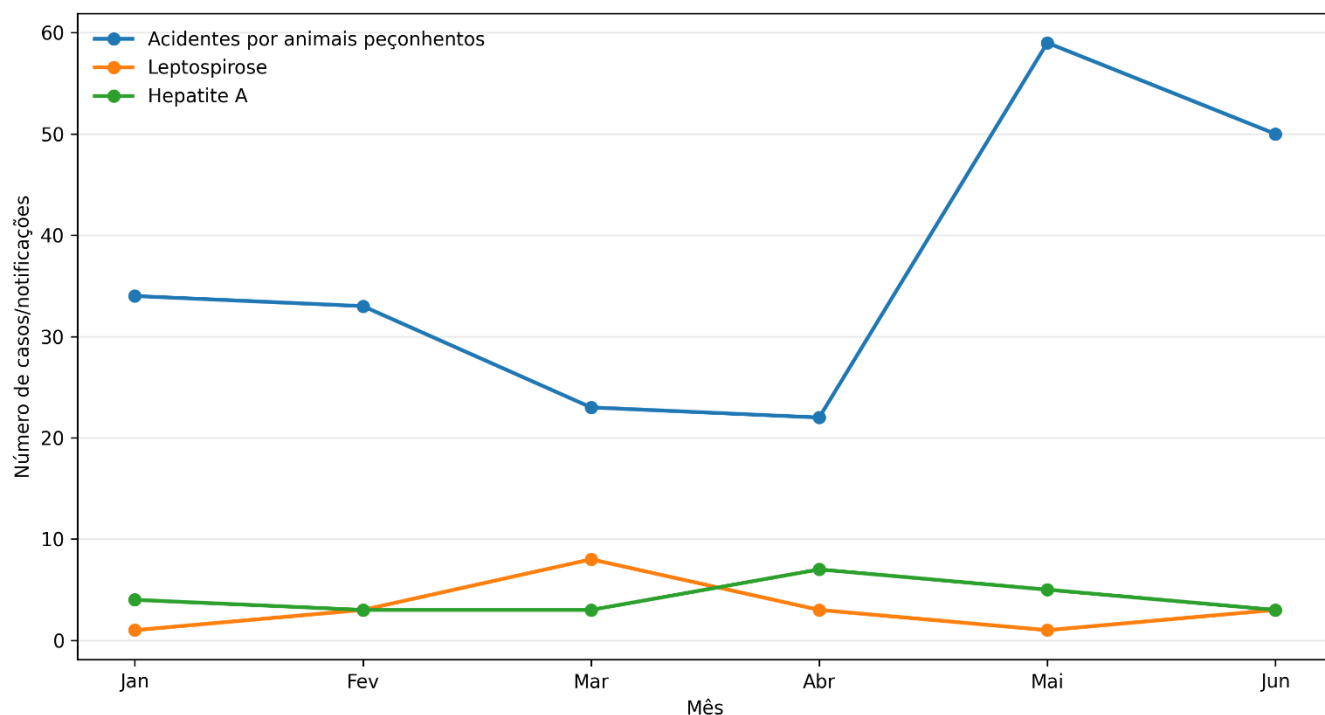
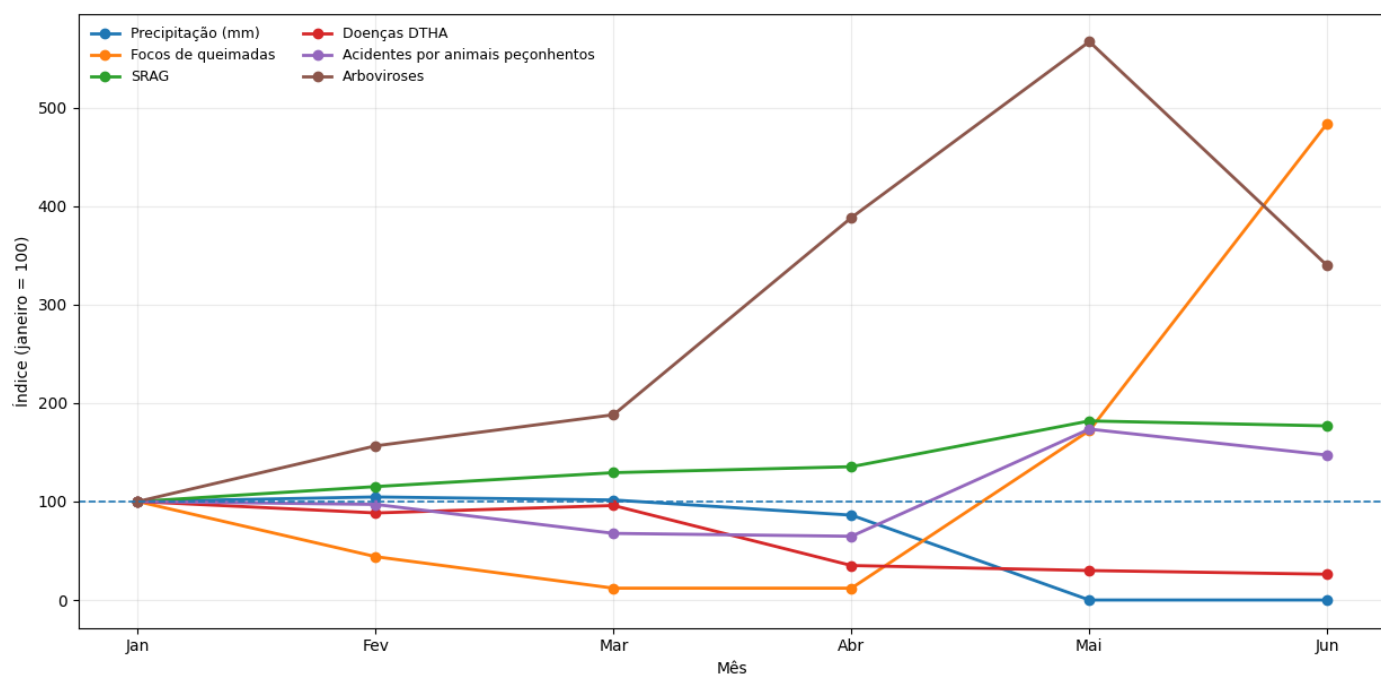


Figura 3. Evolução das notificações de acidentes por animais peçonhentos, leptospirose e hepatite A, Palmas–TO, janeiro a junho de 2026. **Nota:** Dados atualizados em 27 de julho de 2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme consolidação dos sistemas oficiais de informação.



Leitura: valores acima de 100 indicam aumento em relação a janeiro; valores abaixo de 100 indicam redução.
 Nota: dados atualizados em 27/07/2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme a consolidação dos sistemas oficiais de informação.

Figura 4. Variação relativa dos principais indicadores ambientais e de saúde monitorados pelo VIGIDESASTRES, Palmas–TO, janeiro a junho de 2026. **Nota:** Dados atualizados em 27 de julho de 2026, sujeitos à revisão e à atualização conforme consolidação dos sistemas oficiais de informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos indicadores ambientais e epidemiológicos do Painel de Monitoramento do VIGIDESASTRES demonstra que a transição do período chuvoso para a estiagem, ao longo do primeiro semestre de 2026, modificou o perfil de risco em saúde no município de Palmas.

Durante o período chuvoso, observou-se maior ocorrência de agravos relacionados à exposição hídrica, com destaque para as Doenças Diarreicas Agudas (DDA), demais Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA) e registros de leptospirose. Com a redução das chuvas e o avanço da estiagem, verificou-se diminuição desses agravos, enquanto se intensificaram os focos de queimadas, reduziram-se os índices de umidade relativa do ar e aumentaram as notificações de acidentes por animais peçonhentos, permanecendo elevadas as notificações de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). As arboviroses apresentaram crescimento progressivo ao longo do semestre, comportamento compatível com a dinâmica sazonal da transmissão vetorial após o período chuvoso.

A avaliação conjunta dos indicadores evidencia padrões temporais consistentes entre as condições ambientais e os agravos monitorados, destacando-se a associação entre a redução da umidade relativa do ar, o aumento dos focos de queimadas e a manutenção de elevadas notificações de SRAG; a maior ocorrência de DDA, DTHA e leptospirose durante o período chuvoso, com redução desses agravos durante a estiagem; o crescimento das arboviroses nos meses subsequentes ao período de maior precipitação, refletindo a dinâmica do ciclo de transmissão do *Aedes aegypti*; e o aumento dos acidentes por

animais peçonhentos durante o período de menor umidade, possivelmente relacionado ao deslocamento desses animais em busca de abrigo, alimento e água.

Embora esses resultados apontem importantes associações temporais entre as condições ambientais e os agravos monitorados, as análises não permitem estabelecer, isoladamente, relações de causalidade. A incorporação de séries históricas, indicadores populacionais e análises estatísticas contribuirá para fortalecer a interpretação epidemiológica e aprimorar o monitoramento dos riscos associados aos desastres. Os resultados reforçam a relevância do Painel de Monitoramento do VIGIDESASTRES como instrumento estratégico para integrar informações ambientais e epidemiológicas, permitindo identificar precocemente mudanças no perfil de risco, subsidiar a tomada de decisão, orientar ações de vigilância, prevenção, comunicação de risco e fortalecer a articulação intersetorial frente aos impactos dos eventos climáticos extremos sobre a saúde da população.

A consolidação desse painel representa um importante avanço para a Vigilância em Saúde do município de Palmas, ao reunir, em uma única ferramenta, informações provenientes de diferentes sistemas e instituições, ampliando a capacidade municipal de antecipar riscos, monitorar eventos ambientais e epidemiológicos e planejar ações oportunas de preparação, resposta e mitigação. Dessa forma, o Painel de Monitoramento do VIGIDESASTRES fortalece a gestão baseada em evidências e contribui para o desenvolvimento de um município mais resiliente às mudanças climáticas e aos desastres.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados observados, recomenda-se:

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- Intensificar a vigilância e o monitoramento dos agravos respiratórios, cardiovasculares e demais eventos relacionados às condições climáticas e ambientais;
- Manter vigilância ativa para atendimentos decorrentes de crises asmáticas, doenças pulmonares, alergias, irritações oculares, desidratação, exaustão térmica e outros agravos associados à baixa umidade do ar e à exposição à fumaça;
- Reforçar, junto às equipes de saúde, as orientações sobre hidratação adequada, proteção contra a exposição solar, redução da exposição à fumaça e cuidados direcionados aos grupos mais vulneráveis, especialmente crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares crônicas;
- Fortalecer as ações de educação em saúde e de comunicação de risco nas unidades de saúde;
- Intensificar a identificação precoce de sinais de agravamento respiratório e demais manifestações clínicas relacionadas à exposição aos poluentes atmosféricos;
- Orientar a população quanto à procura imediata por atendimento de saúde em casos de dificuldade respiratória, agravamento de doenças preexistentes, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas compatíveis com os riscos ambientais monitorados.

À VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ÓRGÃOS PARCEIROS

- Manter o monitoramento contínuo dos indicadores ambientais, meteorológicos e epidemiológicos que subsidiem a tomada de decisão;
- Intensificar o acompanhamento dos focos de queimadas, incêndios florestais e demais eventos ambientais com potencial impacto à saúde pública;
- Fortalecer a comunicação de risco por meio da divulgação de boletins, alertas e orientações preventivas à população;
- Intensificar a articulação intersetorial com a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, órgãos ambientais e demais instituições parceiras para prevenção, resposta e mitigação dos impactos decorrentes das queimadas e demais eventos climáticos extremos;
- Avaliar continuamente os impactos ambientais e os riscos à saúde relacionados à baixa umidade relativa do ar, à poluição atmosférica e à exposição prolongada à fumaça;
- Apoiar e desenvolver ações preventivas, estratégias de preparação e resposta frente aos eventos climáticos e ambientais monitorados pelo VIGIDESASTRES.

RECOMENDAÇÕES

PREVENTIVAS À POPULAÇÃO

- Aumentar a ingestão de água ao longo do dia, mantendo adequada hidratação, mesmo na ausência de sensação de sede;
- Evitar exposição prolongada ao sol e a realização de atividades físicas ao ar livre nos horários de maior temperatura e menor umidade relativa do ar, preferencialmente entre 10h e 16h;

- Manter os ambientes ventilados e, quando possível, utilizar métodos seguros para aumentar a umidade do ambiente;
- Evitar queimadas, queima de resíduos sólidos e outras práticas que contribuam para a emissão de fumaça e poluentes atmosféricos;
- Reduzir a exposição à fumaça proveniente de queimadas, mantendo portas e janelas fechadas quando houver elevada concentração de fumaça e utilizando medidas de proteção respiratória quando recomendadas pelas autoridades de saúde;
- Intensificar os cuidados com crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares, grupos mais suscetíveis aos efeitos das condições ambientais adversas;
- Procurar atendimento em unidade de saúde diante de sintomas como dificuldade respiratória, agravamento de doenças respiratórias, dor no peito, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas relacionados à exposição às condições ambientais monitoradas.

As recomendações apresentadas têm como objetivo subsidiar a atuação integrada dos serviços de saúde e dos órgãos parceiros, reduzindo os impactos dos eventos climáticos e ambientais sobre a saúde da população e fortalecendo as ações de prevenção, preparação e resposta desenvolvidas no âmbito do Programa VIGIDESASTRES.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

e-mail: vsapalmas@gmail.com

